



Data	Tema	Acontecimento
08/08	Trabalho	Eurostat divulgou informação relativa às <a href="#">Condições de Trabalho na UE25 – 2000-2005</a>
09/08	Economia	BCE divulgou <a href="#">Boletim Mensal – Agosto 2007</a>
09/08	Economia	GEE divulgou <a href="#">Indicadores da Actividade Económica</a>
14/08	Preços	INE divulgou <a href="#">Índice de Preços no Consumidor – Julho 2007</a>
14/08	Economia	INE divulgou <a href="#">Contas Nacionais Trimestrais – 2.º Trimestre 2007</a>
14/08	Economia	Eurostat divulgou <a href="#">Estimativas do PIB na UE27 – 2.º Trimestre 2007</a>

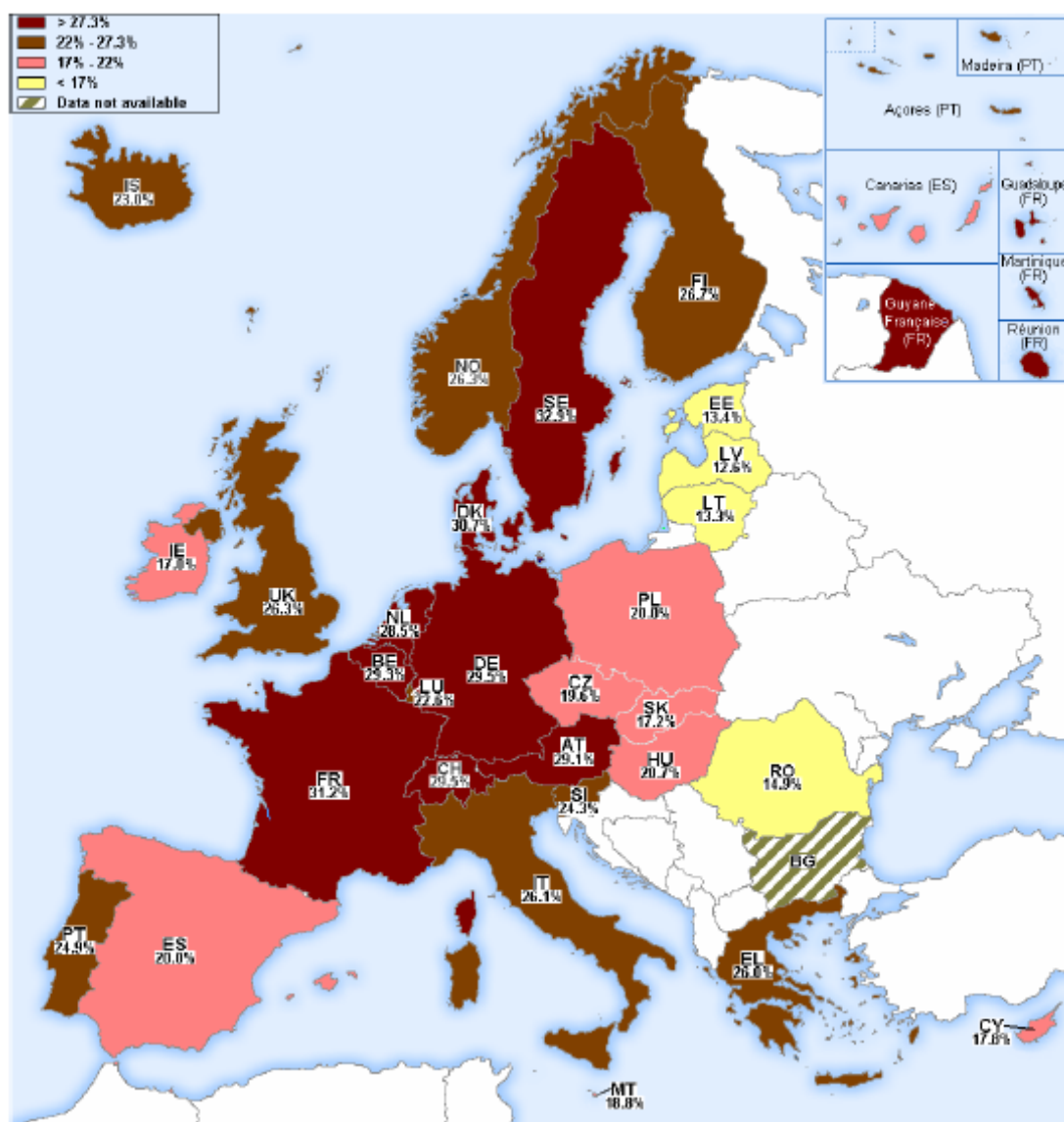
O progressivo envelhecimento da população e a crescente dificuldade de renovação das gerações, a subida continuada dos custos com os cuidados sociais e de saúde e o aumento do desemprego têm gerado preocupações no domínio da **protecção social**, agravadas pelas dificuldades em garantir a sustentabilidade dos sistemas públicos europeus de protecção social. A consolidação dos sistemas públicos de protecção social constitui portanto um dos grandes desafios dos governos europeus, no sentido de garantir e proporcionar às populações condições e qualidade de vida.

O Eurostat publicou recentemente informação relativa à protecção social na União Europeia a 25 (UE25), assinalando que no ano de referência (2004) a despesa com protecção social ascendeu a 27,3% do PIB comunitário. Contudo, o peso destas despesas assumiu proporções distintas entre os vários Estados-Membros, variando entre os 32,9% na Suécia e os 12,6% na Letónia. Os países com o rácio despesas em protecção social/PIB mais elevado – Suécia (32,9%), França (31,2%), Dinamarca (30,7%), Alemanha (29,5%),



Bélgica (29,3%), Áustria (29,1%) e Holanda (28,5%) –, gastaram mais do dobro (em percentagem do PIB) do que os países com os rácios mais reduzidos – Letónia (12,6%), Lituânia (13,3%) e Estónia (13,4%). Em **Portugal**, a despesa com protecção social foi de 24,9% do PIB, tendo sido, no entanto, das proporções menos significativas entre os países da União Europeia a 15 (UE15). Apenas o Luxemburgo (22,6%) e a Espanha (20%) efectuaram, em 2004, menos despesas com protecção social em percentagem do PIB. O mapa seguinte compara o peso das despesas com protecção social entre os vários Estados-Membros em 2004.

### Despesa em Protecção Social em percentagem do PIB em 2004

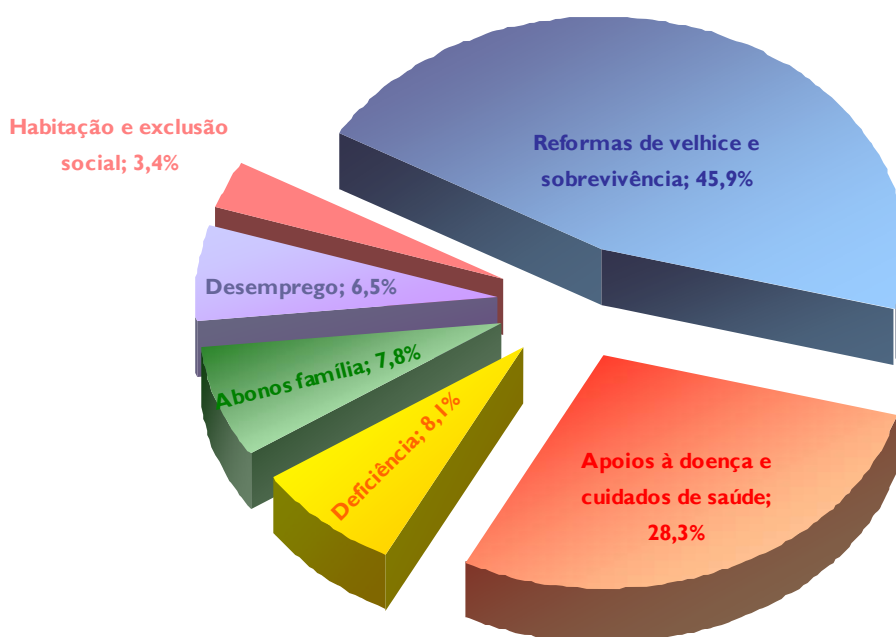


Fonte: Eurostat



A análise da informação desagregada por categorias de apoio permite constatar que, em média, o maior volume de apoios em 2004 na UE25 foi dirigido essencialmente à população idosa, através das reformas e pensões de sobrevivência, que absorveu quase metade (45%) da totalidade dos apoios concedidos para efeitos de protecção social. Os apoios à doença e aos cuidados de saúde e os auxílios aos deficientes foram as categorias de apoios que se seguiram, tendo sido responsáveis por 28,3% e 8,1% do total dos recursos afectos à protecção social, respectivamente. Os apoios ao desemprego (6,6%) e à habitação e exclusão social (3,4%) foram os domínios com menor peso nas despesas com protecção social. O gráfico seguinte ilustra a forma como foram repartidos (em média) os recursos destinados à protecção social na UE25.

### Repartição das despesas com protecção Social na UE25 em 2004



Fonte: Eurostat

Por países, a Itália foi o Estado-Membro onde o peso das despesas com reformas e pensões de sobrevivência teve maior expressão em 2004, atingindo os 61,3% do total das despesas vocacionadas para a protecção social, seguindo-se a Polónia (60,1%), Malta (51,2%) e Grécia (50,9%). Por outro lado, a Irlanda (23,3%), o Luxemburgo (36,5%), a Finlândia (36,9%) e a Dinamarca (37,2%) foram os países onde a proporção das reformas e pensões de sobrevivência foram menos significativas entre os países da UE25. Salienta-se na Irlanda o facto da maior fatia das despesas com protecção social ter sido direccionada para

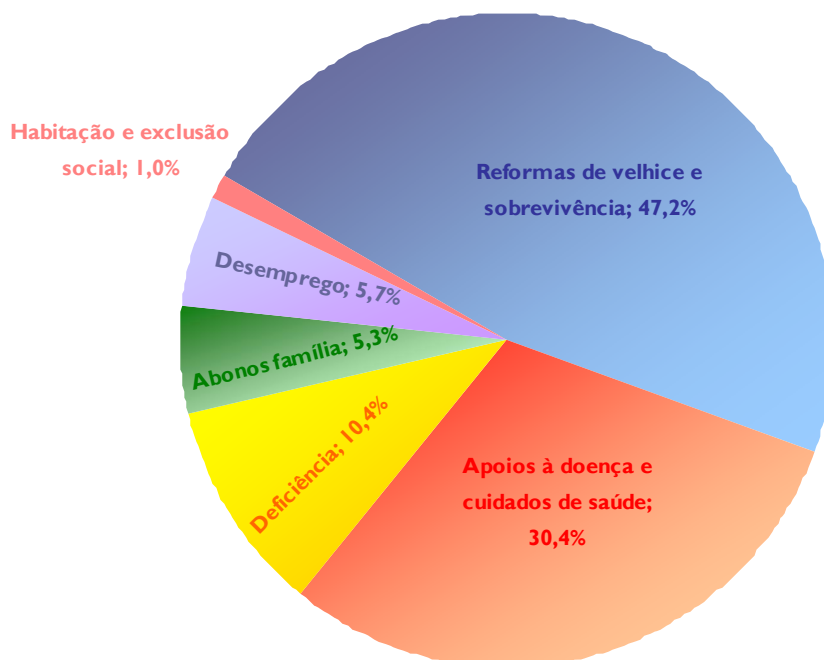


Funchal, 20 de Agosto de 2007

o apoio à doença e cuidados sociais (42%) e no caso do Luxemburgo, apesar das despesas com as reformas e pensões de sobrevivência terem a maior expressão no total das despesas, configuram-se como muito relevantes os apoios prestados a outros grupos, designadamente os apoios à saúde e despesas com cuidados de saúde (25%), à família (17,4%) e à deficiência (13,5%).

Em **Portugal**, a estrutura das despesas com protecção social segue a linha da média comunitária, com 47,2% dos recursos a serem destinados à atribuição de reformas e pensões de sobrevivência, seguindo-se os apoios à doença e cuidados de saúde (30,4%) e à deficiência (10,4%). Os subsídios de desemprego representaram 5,7% do total dos apoios dirigidos à protecção social, os abonos de família absorveram 5,3% dos recursos e os apoios destinados habitação e ao combate à exclusão social não ultrapassaram 1% do total dos recursos dispendidos em 2004. O gráfico seguinte ilustra a repartição das despesas de Portugal com protecção social em 2004.

**Repartição das despesas com protecção Social na UE25  
em 2004**

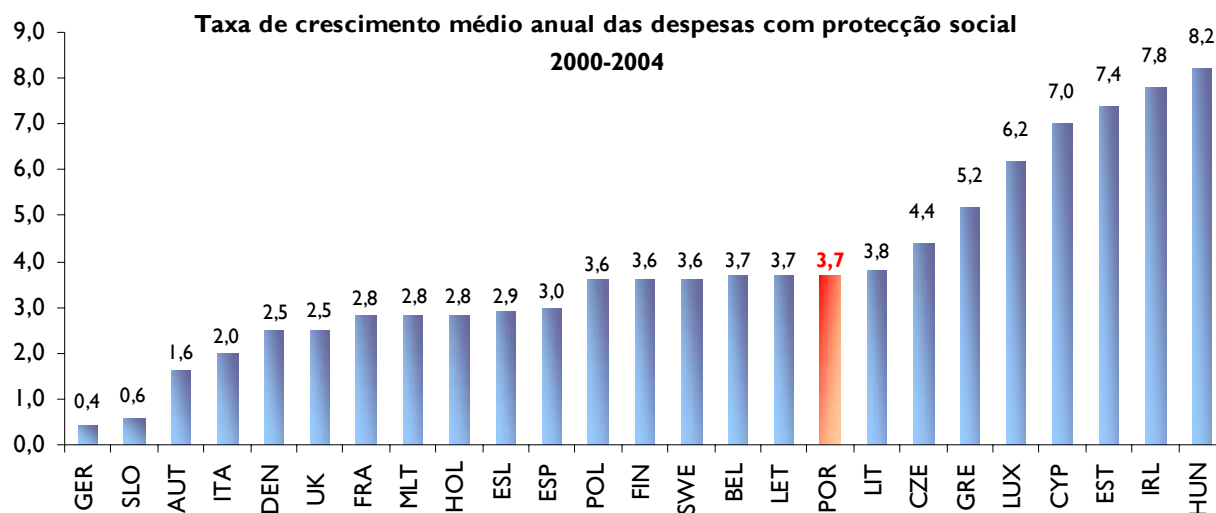


Fonte: Eurostat



Funchal, 20 de Agosto de 2007

Em termos evolutivos, a despesa com protecção social registou, entre 2000 e 2004, um crescimento médio anual de 2,2% na UE25, com as variações ao nível dos Estados-Membros a oscilarem entre os 8,2% e os 7,8% na Hungria e na Irlanda e os 0,4% e os 0,6% na Alemanha e na Eslováquia. **Portugal** registou um crescimento médio anual de 3,7% no período considerado, registrando assim uma evolução acima da média comunitária. O gráfico seguinte mostra como evoluíram as despesas com protecção social ao longo do período 2000-2004.



Fonte: Eurostat

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: [planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt](mailto:planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt)

Fonte: Eurostat - Despesas com protecção social na UE25